

GEOCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denise de La Corte Bacci¹, Edna Astolfi¹, Livia Andreosi Salles de Oliveira², Marcia Vieira Silva³, Vanessa Hager Selegrine⁴

¹ USP; ² UNICAMP; ³ IG – SMA; ⁴ IES

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo a formação de agentes comunitários de saúde da UBS Jardim Rosinha, líderes sociais e população local, da região de Perus, cidade de São Paulo, SP, afim de que estes se tornassem multiplicadores do conhecimento e protagonistas frente à disseminação de ações transformadoras e resolução dos problemas locais relacionados aos resíduos sólidos urbanos e os impactos ambientais gerados onde a falta de infraestrutura e de políticas sociais podem interferir diretamente nas ações comunitárias.

Por meio da construção de relações com a realidade local, embasada nos conteúdos abordados pelas Geociências e pelos princípios da Educação Ambiental Crítica, o Curso de Multiplicadores do Projeto Bairro Limpo - *Enfrentando a questão dos Resíduos Sólidos* teve como proposta de ensino mediação por metodologias participativas e dialógicas, fundamentadas na correlação de aspectos teóricos comportamentalista, cognitivista e humanista; na qual os participantes constroem seu próprio conhecimento pela participação, reflexão e trocas constantes, com enfoque no lugar de vivência e na realidade da comunidade.

As Geociências, em particular a Geologia trabalha com diferentes escalas espaciais e temporais, com observação direta de vários fenômenos (Compiani, 2007). Essa forma de observação e de registro de compreensão dos fenômenos naturais pode auxiliar no entendimento dos processos, sejam eles distantes ou parte do cotidiano das pessoas. A explicação de fenômenos pode, progressivamente, construir um raciocínio mais complexo, diferente da causalidade linear e simples.

A Geologia como ciência histórica apresenta uma lógica diferente das demais ciências naturais, que leva ao entendimento mais amplo das relações entre local e global. Além dos conhecimentos específicos da Geologia, que promovem um entendimento do meio físico e dos processos em diferentes escalas de tempo e espaço, metodologias consagradas em Geociências, como aulas de campo, foram usados para promover as relações pretendidas; e não só proporcionaram o reconhecimento do valor intrínseco do meio físico e suas relações com a ocupação local, e os impactos ambientais dela derivados; como também colaboraram para a construção de uma visão sistêmica e integrada elaboradas transversalmente por reflexões críticas e transformadoras.

Os resíduos sólidos e o número crescente de doenças a eles associadas era uma realidade, e estava intimamente conexo à topografia local, pois o maior número de casos de doenças estava localizado nos vales das drenagens, onde foi encontrado tanto água contaminada por esgotos, quanto depósitos de lixo. A formação da drenagem local e dos aquíferos também contribuiu para que as relações fossem estabelecidas.

Desde junho de 2010 os agentes comunitários de saúde deram sequência junto à comunidade às ações de desenvolvimento local, e diversos projetos foram realizados ampliando o alcance destas pelo envolvimento da família, escola, associações de bairro, grupos comunitários, em uma rede participativa e protagonista.

Essas ações bem como o vídeo documentário, peça de teatro e cartilha educativa, desenvolvidos pelos agentes comunitários, podem ser entendidas como produtos do curso de formação, e se caracterizam como ações de continuidade do Projeto Bairro Limpo; que enfatiza a rede participativa e protagonista que tem disseminado um processo de educação informal e de transformação cultural na comunidade.

PALAVRAS CHAVE: GEOCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS.